

INFLUÊNCIA DA REPOSIÇÃO HORMONAL NO PROCESSO DO CLIMATÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Élida Maria Mendes Pereira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM), Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP) e do Projeto de Extensão Cuide-se.

E-mail: mendespereiraelida@gmail.com

Liviane Silva Saraiva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

E-mail: livianesaraiva2017@gmail.com

Antônia Francyele Tabosa Farias

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

E-mail: francyefarias2@gmail.com

Bruna Emyle Dutra Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP) E do Projeto de Extensão Cuide-se.

E-mail: 2020020120@unicatolicaquixada.edu.br

Hilderlânia de Freitas Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pelo Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).

E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

Liene Ribeiro de Lima

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (CNPq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: Um dos períodos mais conturbados para a vida da mulher refere-se a entrar em umas das fases do climatério, a menopausa. Essa fase marca o fim da ciclicidade menstrual e é marcada por sintomas desagradáveis, que contribuem negativamente na qualidade de vida feminina. É um período que apresenta diversos sintomas que envolve os aspectos fisiológicos, emocionais e sociais, dentre eles estão as oscilações de humor, estresse, sintomas vasomotores e urogenitais. Sabe-se que a menopausa é decorrente de uma cessação dos hormônios que regulam a função ovariana, impactando na saúde a longo prazo. Neste cenário, a Terapia Hormonal (TH) pode ser recomendada como uma conduta para a amenização destes, acarretando mudanças significativas do metabolismo hormonal da mulher. **Objetivo:** Verificar na literatura científica sobre os benefícios e malefícios da Terapia Hormonal como uma abordagem no alívio dos sintomas da menopausa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2024, que utilizou como bases de dados científicas a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se como Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Menopausa, Climatério e Terapia de Reposição de

estrogênios e Qualidade de vida, sendo vinculado o operador booleano AND. Inclui-se artigos publicados em 2020 a 2024, disponíveis na íntegra, excluindo os que não condiziam com o assunto. Foram encontrados 10 artigos, mas apenas 7 compuseram o resumo. **Resultados:** A TH é indicada para mulheres que sofrem sintomas moderados e graves na menopausa. Seus benefícios propiciam uma maior longevidade, alívio nos sintomas vasomotores, melhoria na qualidade do sono, cognição e humor. O uso de TH melhora significativamente a função sexual feminina, diminui o risco de fraturas ósseas, reduz a atrofia vulvovaginal, além de diminuir o risco de câncer de colorretal. Mulheres que iniciam a TH antes dos 60 anos e com menos de 10 anos após o período menstrual final natural (FMP) apresentam menor risco de morrer por doenças cardiovasculares e seus benefícios se estendem até 10 anos após a reposição hormonal, oferecendo uma janela de oportunidade. Para a indicação da TH deve ser analisado o perfil e histórico pessoal da paciente, uma vez que apesar de oferecer muitos benefícios na qualidade de vida da mulher, a depender do perfil e das contraindicações, há riscos que devem ser identificados e analisados, como o de desenvolver hiperplasia endometrial ou câncer, tromboembolismo venoso (TEV) e até mesmo Acidente Vascular Encefálico (AVE) em mulheres com idade avançada. **Conclusão:** Concluimos que a terapia hormonal é uma ferramenta que viabiliza uma melhora na qualidade de vida da mulher e possui benefícios que podem ser usufruídos, uma vez que haja uma análise do perfil para que possa se adequar a realidade da mulher. O tipo e a duração da TH devem ser adaptados baseando-se nas características físicas, na idade da menopausa, no histórico, e no estado de saúde atual, para que os benefícios sempre superem os riscos.

Palavras-chave: Terapia de reposição hormonal. Menopausa. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. O. et al. Conhecimentos, práticas e barreiras de acesso à saúde sexual de mulheres na fase da menopausa: um estudo transversal com ginecologistas brasileiros. **Saúde da Mulher BMC**, v. 24, 2024.
- FASERO, M. et al. Mulheres com baixa qualidade de vida pela escala cervantes-curta escolhem terapia hormonal na menopausa. **Jornal Europeu de Obstetrícia e Ginecologia e Biologia Reprodutiva**, v. 252, p. 43-49, 2020.
- GATENBY, C.; SIMPSON, P. Menopausa: Fisiologia, definições e sintomas. **Melhores Práticas e Pesquisa em Endocrinologia Clínica e Metabolismo**, v. 38, n. 1, 2024.
- GENAZZANI, A. R. et al. Aconselhamento em mulheres na menopausa: como abordar os benefícios e riscos da terapia hormonal da menopausa. Um documento de posição da FIGO. **The International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 164, n. 2, 2024.
- ZHANGI, G. Q. et al. Terapia hormonal na menopausa e saúde da mulher: uma revisão abrangente. **PLos Med**, 2021.